

O Livro do Pintor:

A Vida do Habilidoso e Famoso Pintor Marten Heemskerck (1604)¹

Carel van Mander²

Tradução: Daniela Kern

Notas de Rodapé: Rafael Machado Costa

Muitas vezes achamos que nossos mais eminentes pintores tornaram seus obscuros locais de nascimento renomados e universalmente celebrados. Não há parte do mundo em que a aldeia de Heemskerck, na Holanda, não seja famosa; pois foi ali que o habilidoso pintor Marten Heemskerck nasceu no ano de 1498. O nome de seu pai era Jacob Willemsz van Veen, e era um camponês ou fazendeiro. Marten, naturalmente inclinado para a arte da pintura desde a mais tenra idade, recebeu seu primeiro treinamento artístico em Haarlem, de um Cornelis Willemsz³, o pai de Lucas e Floris que igualmente eram pintores muito bons e viajaram pela Itália visitando

¹ Traduzido a partir de MANDER, Carel von. *The Painter's Book: The life of the skillful and famous painter Marten Heemskerck*. In: HOLT, Elizabeth. *A documentary history of art*, volume I: The Middle Ages and the Renaissance. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1981. p. 343-353. Maarten Jacobszoon, também conhecido como Maarten van Heemskerck, Maarten van Veen ou ainda Maerten, (1498-1574). Foi um pintor neerlandês considerado maneirista, talvez o mais relevante do seu tempo, e cujo trabalho teve grande influência sobre outros artistas.

² Karel van Mander (1548-1606). Pintor, poeta e biógrafo nascido em Flandres e alinhado ao estilo do Maneirismo. Seu renome se dá principalmente por ter sido o autor do livro *Het schilderboeck* (*O Livro dos Pintores*), publicado em Haarlem em 1604, — do qual este texto é um fragmento — em que, em suas três partes, apresenta as biografias de artistas da região da atual Holanda e Alemanha — sendo a única fonte conhecida sobre a vida de muitos deles; seguida de uma série de biografias de artistas da Península Itálica — a partir da tradução para o holandês de *Le vite de' più eccellenti pittori, scultori e architettori* de Giorgio Vasari (1511-1574) com o adendo de biografias de artistas de períodos posteriores de autoria do próprio van Mander; e uma terceira parte constituída de um poema sobre as realizações artísticas na região da atual Holanda. Karel van Mander fundou e manteve uma academia de artes, junto com Hendrick Goltzius (1558-1617) e Cornelis van Haarlem, e teve entre seus alunos Frans Hals (1581/1585-1666).

³ Cornelis Willemsz (1481-1552).

Roma e outros lugares. O pai de Marten, que provavelmente pensou que a pintura não era muito promissora, levou-o de volta para casa e o colocou a trabalhar na terra de sua fazenda, para grande aflição do menino, que assim foi impedido de continuar o seu aprendizado. Foi então com grande relutância que ele passou a fazer trabalhos de fazenda como ordenhar o leite e coisas assim; e um dia, retornando de suas tarefas com um jarro de leite em sua cabeça, ele — não sem intenção — correu para uma árvore e jogou fora o leite. Seu pai, enfurecido pelo derramamento e perda de bom leite, correu atrás dele com um bastão. Marten passou a noite escondido em um monte de feno. Pela manhã, a mãe lhe arranhou uma mochila e algum dinheiro, e no mesmo dia, após haver passado por Haarlem, ele chegou a Delft onde mais uma vez iniciou seus esforços artísticos com certo Jan Lucas; ali, dedicou-se ao desenho e à pintura com tal indústria que fez grandes progressos em sua arte durante um curto espaço de tempo. Naquela época, Jan Scorel⁴ se tornara muito famoso porque importara da Itália uma extraordinariamente bela e nova maneira de pintar que causou em todos grande impressão, particularmente em Marten; desde então esse último não descansou enquanto não foi aceito como pupilo pelo mestre em Haarlem. Ali ele mais uma vez se aplicou à arte com tal diligência que finalmente alcançou seu proeminente mestre; de fato, em tal grau adotou o estilo de Scorel que se tornou difícil distinguir as obras de um e outro. Seu mestre — ou assim diziam algumas pessoas —, passou a temer que sua reputação pudesse ser superada, e despediu o discípulo, aparentemente por inveja. Marten então se mudou para a casa de Pieter Jan Fopsen⁵ em Haarlem, a mesma casa na qual o falecido Cornelis Von Berensteyn costumava viver; nesse mesmo local ele fez várias pinturas, incluindo as figuras em tamanho natural do *Sol* e da *Luna* na armação da cama, em um quarto dos fundos. Ali ele também fez Adão e Eva, igualmente em tamanho natural, que estavam (se

⁴ Jan van Scorel (1495-1562). Pintor arquiteto e engenheiro neerlandês, considerado o primeiro de sua região a adotar os ideais do Renascimento. Foi aluno de Jan Gossaert — vulgo Mabuse — (c. 1478-c. 1533). Viajou pela Península Itálica e até Jerusalém, estudando e assimilando conhecimentos artísticos e, em Roma, trabalhou a serviço do Papa Adriano VI (1459-1523, p. 1522-1523). Tem em sua produção forte influência dos trabalhos de Michelangelo Buonarroti (1475-1564) e Raffaello Sanzio (1483-1520), e teve como discípulo Anthonis Mor (c. 1517/1520-1576).

⁵ Pieter Jan Foppesz. Foi um pároco rico que conhecia Maarten, pois possuía terras na região de Heemskerck, e o acolheu. Durante sua estadia com Foppesz, Maarten pitou-lhe algumas obras, sendo a mais famosa um retrato de sua família feito em 1532, que foi o primeiro de uma série de retratos de famílias que Maarten viria a produzir.

diz) nus e foram feitos de observação. A esposa do mencionado Pieter Jan Fopsen, que adorava Marten, não gostava que as pessoas o chamassem apenas de Marten; ela dizia àqueles que vinham visitar o pintor que ele deveria ser chamado de Mestre Marten, uma vez que merecia completamente isso. Dali ele passou a morar na casa de certo Joos Cornelisz, um ourives, também em Haarlem. Entre muitas outras obras suas estava um soberbamente pintado retábulo de São Lucas, que ele deu aos pintores de Haarlem como um presente de despedida antes de sua viagem a Roma. Essa pintura mostra São Lucas sentado e pintando de observação Maria com a Criança em seu colo; esta é uma excelente obra, belamente pintada, singularmente importante e bastante única, ainda que um pouco dura demais nos contornos das áreas iluminadas, à maneira de Scorel. Maria tem uma graciosa e amável face, sua atitude é elegante, e a Criança é muito afável; sobre o seu busto há um traje que, a partir da moda hindu, é agradavelmente decorado com várias cores e com ornamentos diversos, muito graciosos e que não podem ser melhores. São Lucas, cuja face foi modelada a partir daquela de um padeiro, é uma figura muito elegante, muito eficaz, e parece exibir um grande zelo para estar à altura de seu patrono. A paleta que ele segura em sua mão esquerda parece saltar do painel; o conjunto da obra é arranjado de tal modo que parece ser visto de baixo. Atrás de São Lucas está uma pessoa que parece um poeta e que tem na cabeça uma coroa de hera (esse pode facilmente ser um autorretrato de Marten, do modo como parecia na época). No entanto, não posso dizer se com isso ele desejava indicar que a pintura e a poesia têm muito em comum e que os pintores deveriam ter uma mente poética e imaginativa, ou se queria apresentar a ideia de que a história de São Lucas era ela própria uma peça de ficção. Na mesma pintura há um anjo segurando uma tocha acesa, muito bem pintado. Eu não saberia dizer outra obra de Marten que mostre faces mais amáveis do que as desta. A arquitetura consiste principalmente de paredes planas. Em cima está pendurada uma caixa com um papagaio. Na parte inferior da arquitetura ele pintou um rolo ornamentado que parece ter sido fixado ali com cera e que contém a legenda: “Este painel foi doado em memória de Marten Heemskerck, que o pintou. Em homenagem a São Lucas ele o elaborou e o doou a seus companheiros pintores. Devemos agradecê-lo dia e noite por esse gentil presente que está diante de nós; e vamos rezar, com todo o nosso

fervor, para que a graça de Deus esteja sempre com ele. Terminado em 23 de maio, no ano de 1532”. De modo bastante merecido, esse painel ainda é mantido pelo magistrado de Haarlem na sala sul dos Quarteirões do Príncipe, onde ele é visitado e altamente elogiado por muitas pessoas. Ele o fez quando tinha 34 anos, como se deduziu a partir da comparação da data do quadro com a de seu nascimento. Ele então foi para a cidade de Roma, pela qual há muito tempo se sentia atraído, a fim de ver as obras da antiguidade e a dos grandes mestres italianos. Lá chegando, ficou a serviço de um cardinal, ao qual havia sido apresentado. Não desperdiçou seu tempo nem o gastou na companhia dos holandeses com bebidas e coisas assim, mas fez desenhos de muitas coisas, tanto antigas como obras de Michelangelo⁶, além de muitas ruínas, ornamentos e detalhes decorativos da antiguidade que são vistos em grande quantidade naquela cidade que é comparável à academia do pintor. Sempre que o tempo era favorável, ele saía a caminhar para fazer desenhos. Um dia, quando Heemskerck saiu novamente em uma dessas errâncias de estudo, um italiano que ele conhecia conseguiu entrar em seu quarto, cortar duas telas de suas molduras e levá-las, junto com desenhos tirados de suas caixas. Quando Marten voltou para casa ficou muito triste; mas como o italiano mostrou-se suspeito, foi atrás dele e recuperou a maior parte de suas obras. No entanto, como ele era sempre muito medroso, temia que o italiano pudesse se vingar; a partir de então não quis mais ficar em Roma e retornou aos Países Baixos. Não gastou mais do que três anos em Roma, mas nesse curto período fez muitos bons desenhos, e também fez uma boa quantidade de dinheiro, que levou para casa consigo. Chegando a Dordrecht com uma carta endereçada ao pai de um de seus antigos jovens amigos em Roma, foi chamado a uma estalagem (no local da atual Brewery de Little Anchor). Naqueles dias, tratava-se de um refúgio de um assassino, onde mercadores viajantes e outras pessoas eram mortos. Ali ele foi convidado a passar a noite (um patrono de arte, de nome Pieter Jacobs, também estava ansioso para hospedá-lo); mas achando um barco, partiu naquela mesma noite, e teve sorte, porque naquela casa foi encontrado todo uma cova cheia de cadáveres quando o caso veio à tona. Uma das filhas daquele assassino fugiu para Veneza, onde vivia na casa de

⁶ Michelangelo Buonarroti (1475-1564).

um homem solteiro, o famoso pintor Hans Von Kalkar. Interrogada diante do Grande Conselho, ela honestamente admitiu que se sentiu compelida a deixar aquela horrível casa porque não podia aguentar ter de testemunhar tais atrocidades, mas também porque considerou imoral denunciar seus pais; depois disso ela foi absolvida. Heemskerck, tendo agora retornado a seu país natal, mudou sua antiga maneira de pintar no estilo de Scorel; mas, de acordo com o julgamento dos melhores pintores, ele não a melhorou, exceto pelo fato de que deixou de dar aqueles contornos duros às partes iluminadas. Quando um de seus pupilos lhe disse que as pessoas pensavam que ele havia obtido melhores resultados quando pintava como Scorel do que após seu retorno de Roma, ele respondia: “Meu filho, naquele tempo eu não sabia o que estava fazendo”. Como quer que seja, a diferença de estilo pode ser estudada a partir dos dois postigos do altar dos Comerciantes (no grande *hall* dos já mencionados Quarteirões do Príncipe) que, no lado de dentro, mostram a *Natividade* e a *Adoração dos Magos*, duas esplêndidas cenas pintadas que contêm muitos detalhes, incluindo vários retratos de pessoas simples e também o seu próprio. No lado de fora, encontramos a *Anunciação* de Maria na qual as cabeças, pintadas a partir do natural, são muito bem executadas. O anjo é vestido de modo muito original e gracioso; as lapelas inferiores de seu traje são púrpura, e foram pintadas por Jacob Rauwaert⁷, que naquele tempo vivia com Heemskerck como o ouvi, eu mesmo, dizer. A partir dessa obra podemos apreender o quão bom arquiteto Heemskerck era e o quão apaixonado era por boa ornamentação, bem em contraste com o dito comum (que ele mesmo citou muitas vezes) segundo o qual “um pintor que quer fazer um bom trabalho deve evitar ornamentos e arquitetura”. Também nessa obra podemos fazer uma observação inusual: o anjo está refletido no brilhante piso de mármore como se estivesse pisando no gelo, algo que realmente ocorre com o mármore polido. Heemskerck fez muitas grandes pinturas para igrejas. Na Velha Igreja em Amsterdã havia dois postigos duplos de sua mão, mostrando, no interior, representações em monocromo acobreado; essa obra recebeu grande elogio. O painel central era uma *Crucificação* de Scorel. Na Grande Igreja em Alkmaar, o altar principal era uma obra de Marten; o painel

⁷ Jacob Rauwaert. Pintor da atual região da Holanda, é citado por van Mander em outros trechos de *Het schilderboek*.

central era uma *Crucificação*, os postigos internos mostravam a *Paixão*, seu exterior a *Lenda de São Lourenço* — uma obra de arte muito boa. Muitas de suas pinturas foram enviadas a Delft, onde se podia ver vários painéis dele, tanto na Igreja Antiga como na Nova. Em Santa Ágata havia um retábulo com a *Adoração dos Reis*, que ele arranjou de modo a fazer com que um rei aparecesse no painel central, e um em cada uma das asas; no exterior havia a *Ereção da Serpente insolente*, pintada em grisalha. Essa era uma obra particularmente excelente que lhe garantiu uma anuidade de cem florins [holandeses] pelo resto da vida; ele estava completamente determinado a obter para si um bom número de subvenções vitalícias. Na igreja da aldeia de Eertswoude, na Holanda do Norte, ele fez dois postigos duplos para o altar principal, cuja parte central era esculpida em madeira; no interior ele pintou a *Vida de Cristo*, e no exterior a *Vida de São Bonifácio*, todos divididos em muitos compartimentos, e muito atrativos na pintura e no colorido. Do mesmo modo ele fez o altar principal da igreja de Medemblik. Para a praça de Assendelft ele pintou duas asas de altar, uma com a *Ressurreição*, a outra com a *Ascensão*. Ele também realizou pinturas na capela da família Assendelft na Grande Igreja em Haia. Podemos continuar indefinidamente a enumerar todos os outros retábulos, pinturas de cavalete, epitáfios e retratos feitos por ele; pois era industrioso por natureza, trabalhava incessantemente, e era habilidoso ao lidar com suas várias tarefas. Entre outras excelentes pinturas de cavalete dele, havia uma especialmente boa, cheia de detalhes e bastante grande, que representava as Quatro Coisas Finais: *Morte, Julgamento Final, Vida Eterna e Inferno*. Ela continha muitos nus, e figuras em várias poses, assim como uma grande variedade de emoções humanas: dor da morte, alegria do céu, tristeza e horror do Inferno. A pintura foi encomendada a ele pelo seu já mencionado pupilo Jacob Rauwaert, um excelente *connoisseur* em sua época, que pagou a ele em troca uma pilha inteira de ducados duplos, contando-os diante do pintor até que gritasse “pare”. Além disso, vi, primeiro na casa do amante de arte Pauwels Kempenaer, e depois naquela do excelente *connoisseur* Melchior Wijnthens, uma pequena pintura oblonga representando um Bacanal, ou Festa de Baco, que foi gravada de modo quase idêntico. Essa pode facilmente ser a melhor peça de pintura que ele fez após seu retorno de Roma, uma vez que é muito *morbida*, isto é, suave nas partes nuas; nela podemos observar as

divertidas características das festas pagãs desse tipo, nas quais bebedeiras e coisas similares tinham lugar. Aernout van Berensteyn possui uma paisagem muito bonita de sua mão, com um São Cristóvão e um excelente fundo. Em suma, ele era universalmente dotado, bem versado em cada assunto, impressionante na apresentação de nus. A única coisa pela qual ele pode às vezes ser criticado é a secura ou magreza de suas figuras, o que é tão frequentemente encontrado entre nós neerlandeses, e também uma ocasional falta daquele certo charme gracioso nas faces que — como observei em outra parte — é um tão grande bem para a obra de um artista. Na composição ele era excelente, de fato, seus desenhos espalharam-se praticamente pelo mundo todo; também era bom arquiteto, como se torna bastante evidente em todas as suas obras. Realmente podemos seguir enumerando indefinidamente as gravuras feitas a partir de suas composições, e todas aquelas elegantes e engenhosas alegorias que foram idealizadas para ele por aquele animado filósofo, Dirck Volkert Coornhert⁸, e publicadas por Marten em gravura. O próprio Heemskerck não era um gravador, mas ele fez muitos desenhos excelentes para vários gravadores, entre outros, para o já mencionado Coornhert, cujo espírito, mente e mãos eram suficientemente aptos e habilidosos para compreender e executar qualquer coisa que uma pessoa consiga possivelmente entender e realizar. Esse homem fez muitas coisas em água forte e gravura, e em particular pequenas cenas da vida do imperador, muito limpas e adoráveis, com a exceção da gravura representando a captura do rei da França, que foi feita por certo Cornelis Bos⁹. Algum tempo depois Marten retornar de Roma solteiro, ele se casou com uma bela jovem chamada Marie, filha de Jacob Coningh. Em honra ao casamento, os retóricos encenaram uma comédia ou farsa. Essa esposa dele morreu após dar à luz dezoito meses depois. Três ou quatro anos mais tarde, ele pintou os já

⁸ Dirck Volckertszoon Coornhert, também conhecido como Theodore Cornhert, (1522-1590). Humanista da região da atual Holanda, era gravador, além de teórico em teologia, política e filosofia, matemático e tradutor. Teve como discípulo o pintor e gravador Hendrick Goltzius (1558-1617), que foi um dos fundadores, junto com van Mander, da academia de artes dirigida por eles.

⁹ Cornelis Willem Bos (c. 1506/1510-após 1555). Gravador, impressor e editor flamengo. Em 1537, foi o responsável pela publicação de *Prudência e Justiça* de Maarten van Heemskerck. Também foi responsável pela publicação de várias imagens e textos clássicos, como gravuras feitas a partir da escultura *Laocoonte de seus Filhos* e os estudos de Marcus Vitruvius Pollio (c. 80/70 a.C.-c. 15 a.C.).

mencionados postigos, que agora podem ser vistos nos Quarteirões do Príncipe, em Haarlem, junto à *Degola dos Inocentes* de Cornelis Cornelisz¹⁰. Em segundas núpcias ele tomou uma velha donzela que não era nem bela, nem inteligente, mas rica; no entanto, ela lançava tais gananciosos olhares às propriedades dos outros que comprava muitas coisas sem pagar por elas — ou, como diziam, as encontrava antes que fossem perdidas —, para grande desconforto de Marten, que suplicava a todos que não a envergonhassem, e que, sendo um homem honesto e correto, indenizava a todos. Ele foi um administrador de igreja em Haarlem por dois anos, até sua morte. Quando, em 1572, a cidade de Haarlem foi sitiada pelos espanhóis¹¹, o Conselho permitiu a ele que permanecesse com Jacob Rauwaert em Amsterdã. Ele era por natureza ganancioso e econômico, e era também muito medroso, de fato ele era tão tímido que iria subir no topo do campanário da igreja a fim de olhar a parada da milícia porque tinha medo dos tiros, pensando que não poderia estar a salvo em nenhum outro lugar. Ele tinha medo de ficar pobre em sua velhice; no entanto, até o dia de sua morte, ele costumava carregar, escondidas em suas roupas, um bom número de moedas de ouro. Após a queda de Haarlem, os espanhóis se apossaram de muitas de suas obras sob o pretexto de que pretendiam comprá-las e enviá-las à Espanha; além disso, a fúria da destruição de imagens eliminou de modo infame muitas outras excelentes obras dele, encontradas nesse país. Uma vez que Marten, um homem muito rico, não teve filhos, instituiu muitos excelentes legados antes de morrer. Entre outros, ele ordenou que o rendimento de um pedaço de terra fosse dado a cada ano como enxoval a um jovem casal que se casasse sobre seu túmulo, uma instituição que ainda está sendo mantida.

Depois de ter sido um brilhante exemplo da arte de seu tempo, partiu dessa vida transitória no ano de nosso Senhor de 1574, no primeiro dia de

¹⁰ Cornelis Corneliszoon van Haarlem (1562-1638). Um dos grandes pintores maneiristas da região da atual Holanda, foi discípulo de Pieter Pietersz, O Velho, (1540-1603) e Gillis Coignet (c. 1542-1599). Posteriormente, fundou junto com van Mander e Hendrick Goltzius (1558-1617), uma academia de artes em que Frans Hals (1581/1585-1666) foi aluno.

¹¹ A cidade de Haarlem permaneceu sitiada de 11 de dezembro de 1572 a 13 de julho de 1573 pelas tropas de Filipe II de Habsburgo, rei de Espanha, Portugal e Sicília, entre outros domínios, durante a Guerra dos Oitenta Anos, em que as províncias — então vassalas do Reino de Espanha — Frísia, Groningen, Güeldres, Holanda, Overijssel, Utrecht e Zelândia se uniram para formar a República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos e declarar sua independência da Coroa espanhola.

outubro, na idade de 76 anos, tendo vivido dois anos a menos do que seu pai. Seu corpo foi sepultado na capela norte da Grande Igreja de Haarlem. Mas como ele próprio trouxe grande luz à arte, do mesmo modo a arte não irá permitir que seu nome mergulhe na escuridão enquanto a arte da pintura for estimada e respeitada pelos homens.